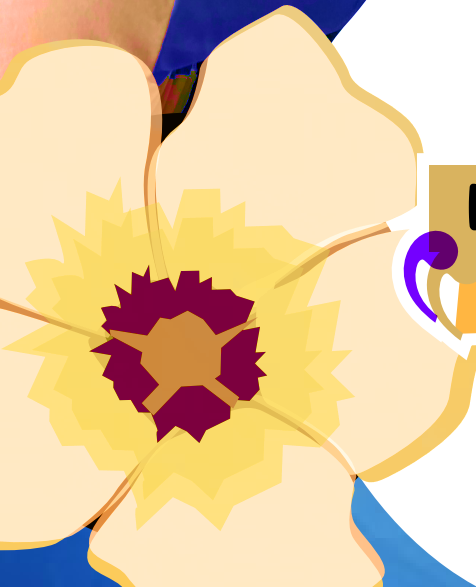




Mulheres em Cena
da Literatura Potiguar
de Leste a Oeste

Cartilha
Didática



Apresentação do Projeto

Esta cartilha reúne os resultados das ações formativas do projeto '**Mulheres em Cena na Literatura Potiguar: de Leste a Oeste**', fomentado pela Lei Paulo Gustavo (2023) com o apoio da Fundação José Augusto, Secretaria de Cultura e Governo do Estado do Rio Grande do Norte, Ministério da Cultura e Governo Federal.

O material que você tem agora em mãos nasceu de um desejo antigo, lá dos anos 2020! Depois do período da pandemia, várias ideias sobre o fazer cultural e literário começaram a ganhar corpo e se transformar em projetos submetidos aos editais de fomento no estado do RN. Mas foi só com a chegada da Lei Paulo Gustavo — LPG, que aquilo que vinha sendo sonhado e desenhado finalmente ganhou força e, felizmente, também ganhou forma.

Prezados leitores, professores, pesquisadores e demais interessados, esperamos que esta cartilha contribua para inspirar novas estratégias de práticas pedagógicas, para fortalecer a cultura de leitura de mulheres que produzem literatura no Rio Grande do Norte e para incentivar a pesquisa em nosso site, criado especialmente para facilitar o acesso aos nomes dessas autoras, além de oferecer planos de aula que podem ser utilizados diretamente em sala de aula.



O projeto **Mulheres em Cena na Literatura Potiguar: de Leste a Oeste** teve como compromisso desenvolver uma pesquisa sobre mulheres que escrevem literatura no RN. Para isso, contou com a atuação de agentes culturais responsáveis por quatro mesorregiões do estado — Leste, Alto-Oeste, Central Potiguar e Agreste.

Entre os meses de maio e novembro, essas agentes entraram em contato com mulheres autoras de suas regiões para compor o catálogo que hoje está disponível em nosso site.



O projeto teve como objetivo geral promover o conhecimento, a difusão e o uso pedagógico da literatura potiguar escrita por mulheres, fortalecendo sua presença nos campos da pesquisa, da educação e da formação. Para alcançar esse propósito, buscamos mapear autoras do Rio Grande do Norte, oferecendo visibilidade e reconhecimento; incentivar práticas pedagógicas que valorizassem a literatura regional entre docentes; produzir materiais didáticos e formativos que apoiassem o trabalho em sala de aula; realizar webinários com convidadas do campo literário, da pesquisa literária e de profissionais da educação, abertos à comunidade e com certificação; e conduzir oficinas que apresentassem os resultados do projeto a escolas públicas selecionadas do estado.



Índice

Equipe e Convidados	6
Resumo dos Webinários	7
Oficinas em Escolas Públicas	15
O Alcance do Projeto	19
A Escrita Delas	21
Propostas de Trabalho para Sala de Aula	31
Modelo de Plano de Aula	34
Materiais Complementares	39
Com a palavra: as Agentes Culturais	41
Referências	45



Equipe e Convidados

Pesquisa e coordenação Geral:

Janaína Porto Sobreira

Agentes Culturais: Ana Paula S. Filgueira; Débora Ariane S. Nunes; Janaína P. Sobreira; Livia Mizaeli de L. Pereira

Mediação de Oficinas: Janaína P. Sobreira

Acessibilidade e Design: Thiago Carmo

Suporte legal: Luisa M. Brito.

Contabilidade: Larissa da C. A. Felipe

Convidadas – Webinários: Evanir de O. Pinheiro; Itamara Patricia de S. Almeida; Kalina Alessandra R. de Paiva; Lady Barbara M. dos Santos; Maiara Juliana G. da Silva; Vanessa Augusta C. dos S. Cunha

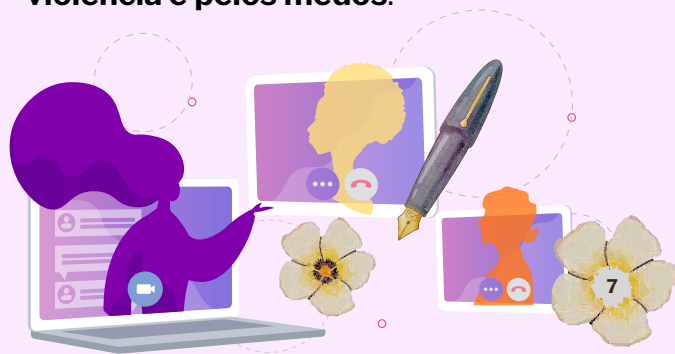
Elaboração dos planos de aula: Aldenise Regina L. da Silva; Ana Paula S. Filgueira; Avohanne Isabelle C. de Araújo; Débora Ariane S. Nunes; Priscila Adriana do N. Silva; Shirley Stephani F. Johnson.



Resumo dos Webinários

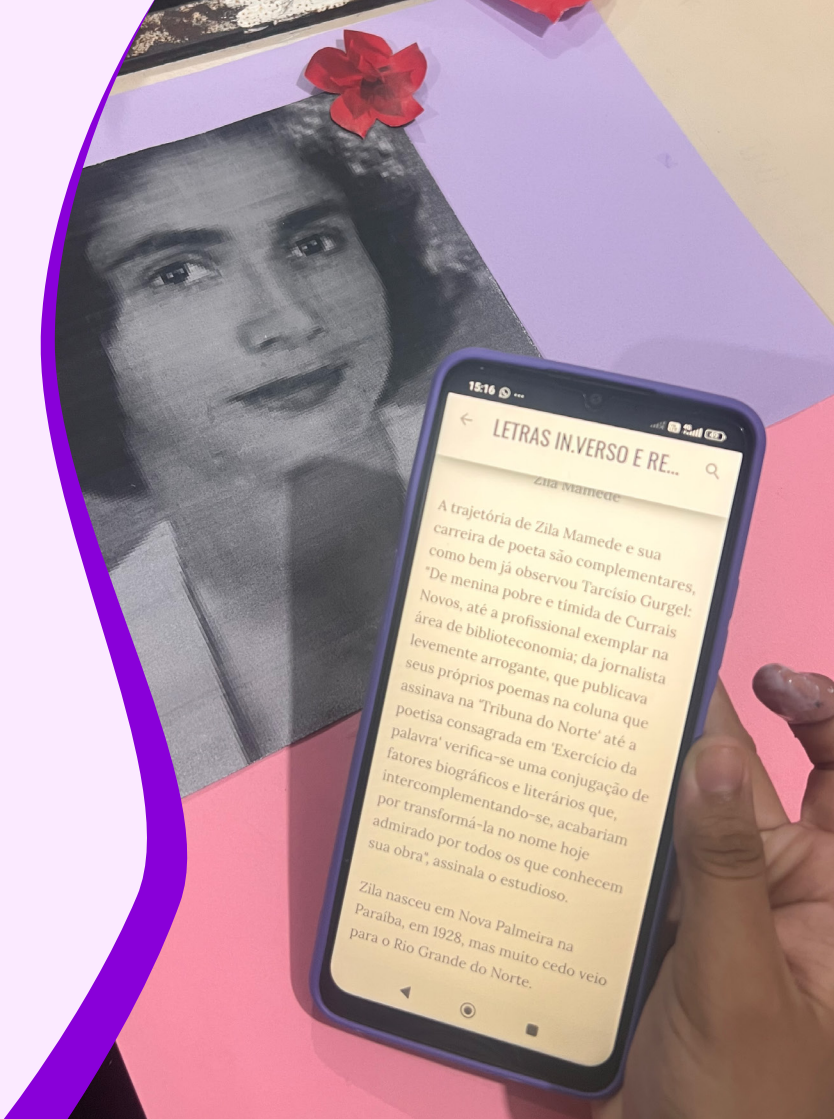
O projeto foi concebido com a proposta de realizar seis webinários, cada um deles guiado pela **presença de convidadas cuja trajetória atravessa múltiplos campos do saber**. Reunimos autoras, pesquisadoras e educadoras que, longe de se restringirem a uma única função dentro do campo literário, transitam por diferentes papéis, revelando a complexidade e a amplitude de suas experiências intelectuais. Em muitas, essas personas coexistem, sobrepõem-se e dialogam entre si, configurando percursos marcados pela pluralidade. E, acompanhando todas elas, a literatura se impõe como presença contínua, pois teoria, prática, sentimentos e horizontes sustentam suas vozes e ampliam suas interpretações do mundo.

Quanto aos temas, observou-se que diversos processos atravessam a trajetória de cada mulher de maneira singular, ainda que, para muitas, esses caminhos também revelem experiências compartilhadas. Com intensidade, **suas falas expressaram dores e conquistas, desejos ocultos, planos interrompidos, atravessamentos emocionais, silêncios cheios de sentido, oportunidades que não se concretizaram e modos de ver o mundo marcados pela exclusão, pela violência e pelos medos**.



O fato é que, ao longo dos webinários, cada convidada revelou, à sua maneira, por que **a literatura encontrou morada em suas vidas**. E há algo profundamente sugestivo nisso: mesmo não sendo, para algumas, o único palco em que caminham, parece ter sido sempre ela – a literatura – a acompanhá-las de forma silenciosa e constante, como uma presença que nunca deixou de sussurrar em seus ouvidos.

Prezados leitores, a seguir vocês encontrarão um breve resumo dos webinários realizados ao longo dos meses de realização do nosso projeto. Esperamos que este material desperte o interesse em acompanhar as discussões, na íntegra, disponíveis em nosso canal no YouTube.



I Webinário – 31.07.2025

Convidada: Vanessa Augusta Cortez



No primeiro encontro, conversamos sobre a literatura escrita por mulheres e sobre como ela abre espaço para que suas **vivências e experiências ganhem voz, superando barreiras históricas que, por muito tempo, dificultaram que elas pudessem se expressar e publicar.** Esse tipo de literatura traz novas perspectivas e histórias que ficaram à margem em um cenário dominado por autores homens. Além disso, ela funciona como uma forma de autodescoberta e de conexão entre leitoras, que muitas vezes se reconhecem em narrativas mais diversas, complexas e próximas das suas próprias realidades.

Vanessa discutiu sua jornada como escritora e o processo de autoidentificação como autora e **compartilhou experiências com leitura e escrita de poesia, enfatizando a importância da acessibilidade na literatura.** Além disso, apresentou seu próximo livro, uma obra em prosa poética explorando relações complexas entre mãe e filha que estava em fase de finalização na ocasião do nosso webinário para lançamento no início de outubro chamado “eu sou o animal da minha mãe”.



II Webinário – 12.09.2025

Convidada: Eva Potiguara



Eva Potiguara trouxe reflexões profundas sobre identidade indígena, ancestralidade e abordagens decoloniais na literatura, ressaltando **a urgência de revisitar nossas origens e de questionar modelos ocidentais e coloniais que ainda orientam a leitura do mundo.**

Ao final do encontro, a autora instigou o público a investigar suas próprias heranças ancestrais, abrindo espaço

para uma **reflexão potente sobre os longos processos de silenciamento étnico no Brasil.**

Ao longo do webinário, Eva também defendeu a educação bilíngue nas escolas, articulando o português às línguas indígenas, **incentivou a leitura de autoras e autores indígenas** e chamou atenção para a história pré-colonial e para os nomes indígenas presentes no território potiguar, frequentemente invisibilizados no cotidiano.



III Webinário – 13.10.2025

Convidada: Lady Barbara Mychayany



O mês de outubro começou com a abertura da nossa jornada de webinários e a nossa convidada, Barbara, contou como muitas **histórias da obra de Carolina Maria de Jesus conversavam diretamente com as próprias vivências** e impactaram sua trajetória de vida. A partir dessa conexão, abriu um sebo e criou um cursinho pré-vestibular gratuito que também leva o nome de Carolina Maria de Jesus, em homenagem à força e à importância dessa autora.

Barbara transformou seu sebo em um verdadeiro ponto cultural, onde acontecem eventos e onde as pessoas

conseguem acessar livros por preços bem mais acessíveis. Além disso, o cursinho pré-vestibular oferece educação gratuita, refeições e até apoio psicológico para estudantes em situação de vulnerabilidade. Todo o trabalho é inspirado nos métodos de educação popular de Paulo Freire, incentivando o pensamento crítico e o empoderamento a partir de suas próprias vivências. Ela também **reforçou o quanto é importante apoiar e divulgar escritoras locais, fortalecendo a cena literária da região.**



IV Webinário – 20.10.2025

Convidada: Itamara Almeida



O webinário começou debatendo algo já visto em outros encontros: **muitas autoras do estado não se reconhecem como “escritoras”, revelando uma síndrome da impostora que ainda silencia vozes femininas.** A trajetória de Itamara Almeida aparece como contranarrativa nesse cenário.

Professora e autora, ela enfrenta esse apagamento ao produzir uma obra que desafia o domínio masculino da cena literária de Assú. Suas narrativas colocam no centro vidas que raramente

ganham espaço - **mulheres, vidas negras e comunidades periféricas** - unindo identidade e compromisso com novos protagonismos na literatura local.

O fenômeno **Vizinhas** nasceu na universidade, quando Itamara explorava temas feministas e realidades de sua comunidade. Publicado em 2021 com apoio da Lei Aldir Blanc, ganhou grande repercussão e venceu o prêmio de “Melhor Livro do Estado do RN” pelo voto popular.



V Webinário – 27.10.2025

Convidada: Maiara Juliana



A pesquisa da professora Maiara Juliana mostrou como **muitas escritoras do RN foram apagadas da história**, apesar de terem feito parte de um circuito intelectual supervivo e importante, mas quase sempre ignorado pelas narrativas dominadas por homens.

A historiadora destacou que, no passado literário do estado e diante desses obstáculos, essas **mulheres se uniram e criaram um circuito coletivo, usando jornais manuscritos** – como A Esperança e Via Láctea – para divulgar os trabalhos umas das outras e formar uma rede de apoio.

O mais curioso é perceber como essas lutas antigas ainda ecoam hoje: o projeto **Mulheres em Cena** vem mostrando que muitas autoras contemporâneas continuam lidando com a autocrítica exagerada e com a famosa “síndrome da impostora”. Esse percurso acabou levando à sua tese de doutorado, focada justamente nessas vozes femininas apagadas, e revelou um circuito intelectual riquíssimo que havia sido praticamente varrido da história oficial do Rio Grande do Norte.



VI Webinário – 08.12.2025

Convidada: Kalina Paiva



A escrita de Kalina Paiva é profundamente política: ela **usa histórias de terror inspiradas nos relatos de sua avó para provocar reflexão sobre questões sociais**. Foi justamente essa avó - uma contadora de histórias que teve poucos acessos de educação, que despertou seu interesse pelo gênero.

Para Kalina, **escrever é uma forma de potencializar quem somos**, e como diria Virginia Woolf, algo que vai além do entretenimento e funciona como ferramenta de consciência e enfrentamento.

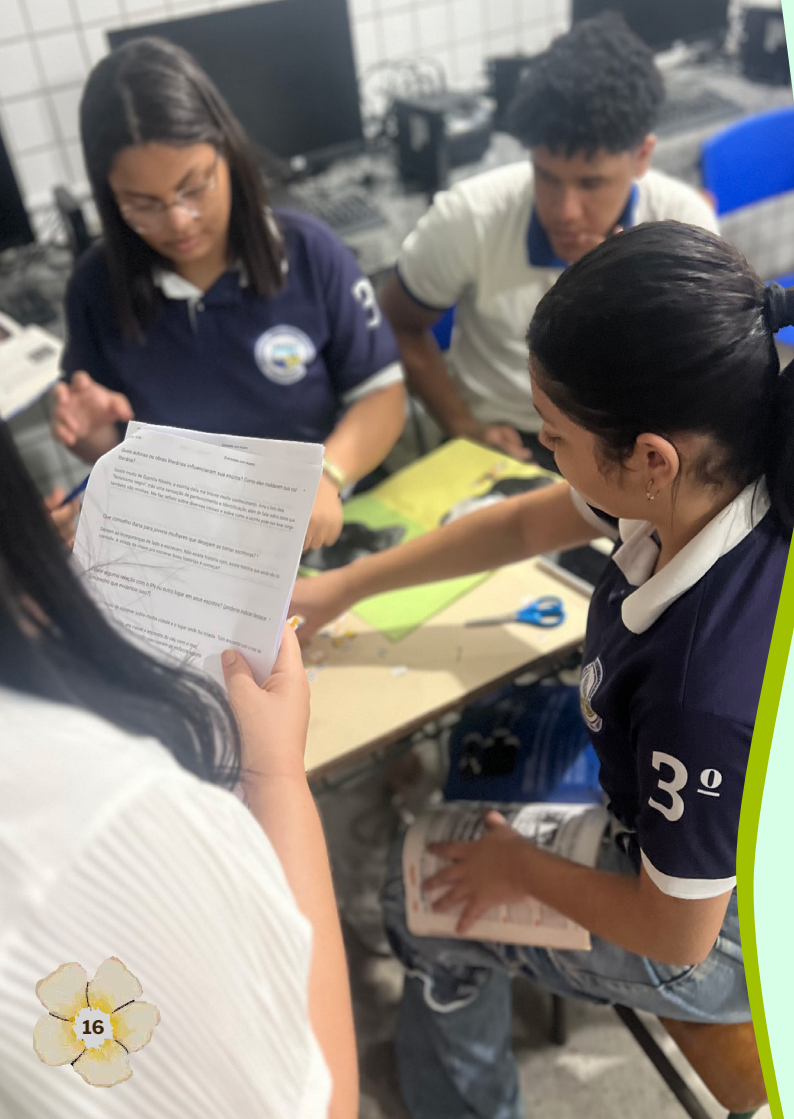
Como professora, Kalina também enxerga na sala de aula um espaço potente para provocar mudanças, porque acredita que **o poder da literatura sempre cria um elo com o universo de cada estudante**. E, para que essa escrita e esse impacto se encontrem e encontrem espaço, ela destaca que a ação coletiva é fundamental.

Oficinas em Escolas Públicas

As oficinas foram realizadas em três cidades do estado, cada uma com suas especificidades e públicos. Em Areia Branca (13/11/25), contamos com a participação de cerca de 30 alunos do ensino médio; em Currais Novos (17/11/25), reunimos aproximadamente 40 estudantes também do ensino médio; e, em Natal (18/11/25), a atividade ocorreu com um grupo de cerca de 20 alunos do ensino fundamental II.

Em todas as localidades, estiveram presentes as agentes culturais residentes, além de professores e coordenadores das escolas envolvidas. Deve-se mencionar que foi essencial, ainda, o apoio das próprias escolas, que





não apenas cederam seus espaços físicos, mas também reorganizaram horários com docentes e disponibilizaram materiais necessários para a criação dos painéis produzidos durante as oficinas.

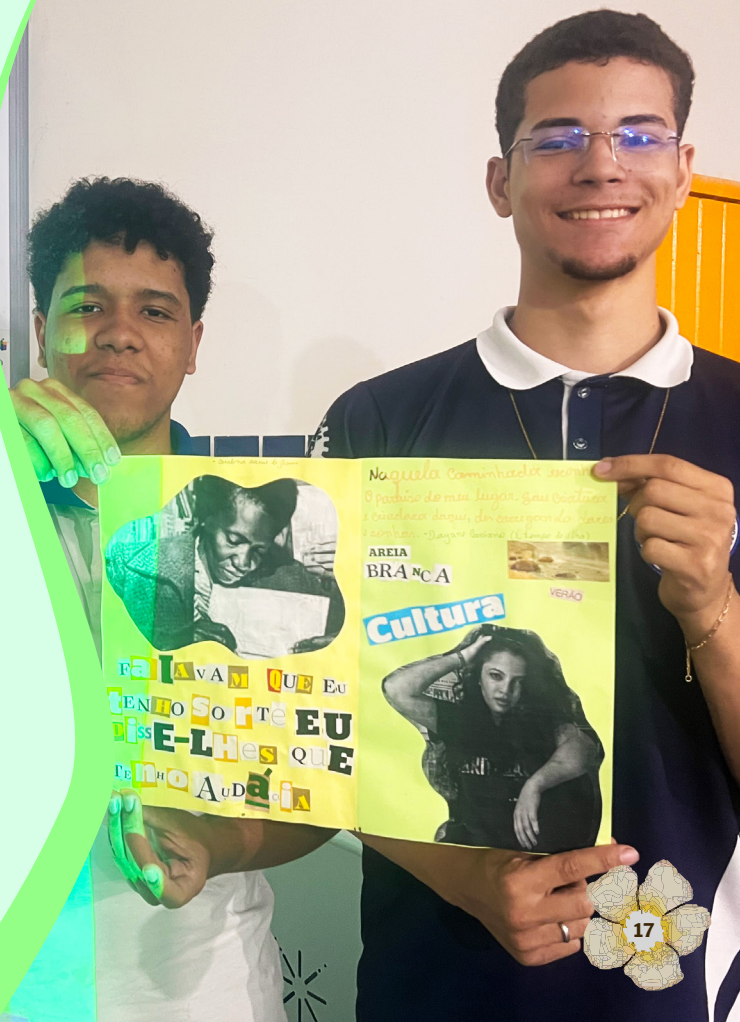
A proposta das oficinas foi dividida em dois momentos. No primeiro, realizamos uma aula sobre a história da mulher na literatura, destacando sua importância no campo da escrita e da produção cultural, junto a uma apresentação das autoras locais de cada cidade.

Em Areia Branca, trabalhamos com as autoras **Vaninha Rodrigues** e **Dayane Cassiano**; em Currais Novos, com **Bia Crispim** e **Ana Beatriz da Costa**; e, em Natal, com **Kalina Paiva** e **Gaby Adayo**. De cada uma delas, compartilhamos minibiografias, inspirações, trechos de entrevistas concedidas ao projeto e

fragmentos de suas obras, que foram lidos e comentados junto aos alunos.

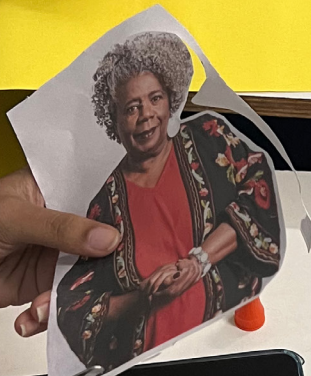
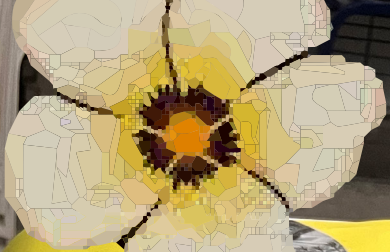
Em seguida, aconteceu a parte prática: uma oficina de criação de materiais para exposição na escola, com painéis que reuniam colagens, fotografias e textos de autoras potiguaras. Em um momento posterior, realizamos também uma pequena entrevista em formato de formulário com os profissionais participantes, registrando suas percepções e avaliações da atividade.

Ao final de cada encontro, compartilhamos lanches coletivos como forma de encerramento e convivência entre os participantes. Toda a ação foi registrada em fotos e vídeos, reunindo depoimentos espontâneos de alunos e professores sobre suas impressões e sobre o impacto da iniciativa em suas escolas.



INCLUSÃO
Caminho da diversidade

Maquiagem



GoFree

LEO LEO

O Alcance do Projeto

Em números, o projeto conseguiu chegar a mais de 200 autoras em todo o estado. Nem todas, no entanto, conseguiram participar. A vida vai acontecendo, os convites nem sempre chegam na melhor hora, e muitas escritoras - mesmo querendo fazer parte, não conseguiram dedicar o tempo necessário para conversar com as agentes culturais ou mesmo para devolver o material que havíamos preparado para elas. Por isso, neste momento, não puderam fazer parte da catalogação.

Ainda assim, consideramos o projeto um sucesso, especialmente quando lembramos do retorno que recebemos a cada nova escritora encontrada e da



+200
autoras



forma como algumas delas foram apresentadas ao público estudantil durante as oficinas nas escolas, muitas, inclusive, tendo no projeto uma primeira oportunidade de visibilidade.

O que percebemos ao longo desses meses é que muitas escritoras ainda não conseguiram se lançar no mundo - às vezes por falta de oportunidade, às vezes porque a vida simplesmente as levou por outros caminhos. Mesmo assim, elas continuaram escrevendo.

Outras tantas, vale ressaltar, desejam apenas escrever, sem necessariamente querer serem lidas - fazendo da escrita um processo pessoal e íntimo.

O projeto conseguiu catalogar mais de 130 autoras, e seus nomes e informações já estão disponíveis no nosso site para consulta pública, de qualquer lugar do país. Além disso, várias cidades do RN estão representadas graças ao trabalho das agentes culturais, o que amplia a diversidade do catálogo e fortalece a representatividade para além da capital.

Temas como clima, religião, amor(es), sonhos, maternidade, território, mar, violências, medo, experiências, alteridade, fé, relações pessoais, mudanças, entre tantos outros, atravessam os mais variados estilos de escrita e gêneros textuais. E, falando nisso, o projeto reúne produções em poesia, conto, crônica, romance, teatro, cordel, poemas, versos e prosas - um verdadeiro mosaico que reflete a diversidade da escrita das escritoras do RN.



Por último e não menos importante, claro: gostaríamos de reforçar um ponto muito importante: o Mulheres em Cena não termina por aqui. O projeto seguirá recebendo, em fluxo contínuo, textos e contatos de quem quiser fazer parte.

Afinal, a literatura potiguar é viva e está em constante movimento, especialmente quando pensamos nas novas gerações de autoras que continuam surgindo. Desta forma, se você ainda não faz parte dessa rede, entre em contato conosco pelas redes do projeto.



MulheresEmCenaNoRN.com.br

A Escrita Delas...

Alguns trechos de entrevistas com autoras participantes do projeto:

“[...] As crianças aprendem melhor brincando com as letras. Elas precisam fazer sentido, precisam ser espelhos delas mesmas”.

Trecho de entrevista concedida ao projeto por Joriana de Freitas Pontes.



“A literatura entrou na minha vida como um susto de existência. A realidade é que ela nunca entrou, pois sempre esteve comigo. Antes mesmo de tomar conhecimento de quem ela era, a literatura já fazia parte da minha vida, no entanto, não por meio dos textos escritos, mas a partir da oralidade. Quando criança, poucos eram os livros que tinha em casa, entre eles, a bíblia do meu avô e as histórias em quadrinhos que minha mãe trazia do trabalho. A verdade é que lia com os ouvidos as histórias que meus avós me contavam. Sobre um sertão, um rio, um açude, uma escola, uma brincadeira, uma cicatriz, uma lembrança. Meus avós foram as minhas bibliotecas vivas. Por essa razão que costumo dizer que cresci lendo com os ouvidos. Depois de grande é que fui ter acesso a livros físicos e fui atraída pela literatura negro-brasileira, por encontrar nela, principalmente, uma dicção familiar que me perpassa na cor da pele, na pesquisa e na fé”.

Trecho de entrevista concedida ao projeto por Fabiane Marques.



“Minha escrita é contracolonial. Ela enfrenta e denuncia as práticas racistas, misóginas e patriarcais, bem como os crimes históricos da invasão colonial e do capitalismo atual. Também trago como temas centrais a ancestralidade indígena, o feminino, a preservação das florestas e dos mangues, e a denúncia da destruição da natureza por interesses econômicos.”

Trecho de entrevista concedida ao projeto por Eva Potiguará.

“Acredito que, pela mensagem que quero transmitir – de que as mulheres devem buscar independência e autossuficiência –, meus textos podem ajudar os jovens a se valorizarem e a cuidarem mais de si. E, ao mesmo tempo, podem apoiar os professores a trazerem mais esse debate para a escola”.

Trecho (revisado) de entrevista concedida ao projeto por Walmille Gabriela Nougá.



“Literatura dá voz não só ao autor, mas também a um grupo de pessoas que esse autor faz parte ou expõe. Quando uma mulher escreve, mesmo que ela não escreva sobre gênero, ela está contribuindo para o crescimento de mais mulheres na literatura e mudando uma estatística que era tipicamente masculina. Além disso, dar visibilidade a mulheres escritoras contribui para inspirar outras mulheres a escreverem também.”

Trecho de entrevista concedida ao projeto por Ana Simony Ferreira de Oliveira.

“[...] o Seridó é palco de muito do que escrevo [...] A humanização das vidas LGBTQIAPN+, principalmente, as vidas Trans/Travestis. É mais um espaço de ocupação legítima e de vozes que passam a ter visibilidade”.

Trecho de entrevista concedida ao projeto por Bia Crispim de Almeida.





“A escrita vem de um lugar. Meu lugar de mulher influencia sim porque esse lugar social influencia a todos. Um homem branco que escreve, escreve do lugar dele porque cada uma fala de onde está (não tem como ser diferente), eu: mulher, parda, nordestina, mãe. Se buscar, acho esse lugar no que escrevo, mas não me sinto, nem quero, nem acho que se deve pensar, que estou presa a ele [...]”.

Trecho de entrevista concedida ao projeto por Danielle Sousa.

“Sinto que posso incentivar uma valorização maior da saúde mental, porque, especialmente na escola, o ambiente costuma sugar nossas energias e pode afetar muito como lidamos com tudo. Acredito que, ao aprender a cuidar e valorizar a própria saúde mental, todos poderiam atravessar a experiência escolar de um jeito menos doloroso”.

Trecho (revisado) de entrevista concedida ao projeto por Maria Clara Oliveira.



“[...] existem alguns temas que são muito recorrentes em minhas produções, como as questões raciais, o ser mulher negra, minha espiritualidade, os territórios onde habito, a cultura popular que vivo. Todos os meus textos são um reflexo de quem sou, do que vivencio e do que me atravessa enquanto uma mulher negra artista, brincante da cultura popular, candomblecista e nordestina.”

Trecho de entrevista concedida ao projeto por Gaby Adaayo.

“Sou filha e neta de professora, minha vó gostava de ler para nós seus netos durante a noite em sua calçada. Como também minha mãe sempre me presenteava com livros que a escola dela descartava por estarem velhos, eu adorava ler e guardava todos. Meu livro "Na calçada da vovó" traz uma historia que acontece aqui no interior do RN, traz elementos como a igreja matriz, personagens do nosso folclore e da nossa lenda.”

Trecho de entrevista concedida ao projeto por Kessia Katiane Alves Pessoa.





“[...] Cada passo que damos dentro do universo da literatura, seja como escritora, seja como leitora, avançamos todas nós. A literatura é um canal onde podemos nos comunicar e por onde acessamos, desde cedo, os pensamentos de tantas outras, que nos possibilitam romper fronteiras geográficas e temporais, que abrem fendas para o contato com outras experiências ora distantes ora similares as nossas e isso é muito poderoso, pois é um exercício de reconhecer a outra e também nos reconhecer. Ler mulheres é um ato político de resistência e construção de comunidades.”

Trecho de entrevista concedida ao projeto por Ana Carolina Marinho.



“A literatura, como todas as artes, expressa algo. Esse algo, por sua vez, está intrinsecamente ligado a quem o está expressando. Diante disso, a literatura, mais especificamente aquela que é escrita por mulheres, tem um papel fundamental na construção de uma sociedade com maior equidade entre os gêneros, pois auxilia na reivindicação dos direitos das mulheres por parte das próprias mulheres, que estão vivenciando as dificuldades de existir em uma sociedade machista e que podem retratá-las em seus textos”.

Trecho de entrevista concedida ao projeto por Amanda Menezes.



“A condição de mulher atravessa a forma de narrar, os temas escolhidos, as personagens construídas e até mesmo o modo como a linguagem é trabalhada. Muitas vezes, a escrita feminina traz experiências de vida que foram historicamente silenciadas ou marginalizadas, revelando subjetividades, dores, afetos e resistências que dificilmente encontram espaço na literatura produzida por homens.

No entanto, essa marca também interfere na recepção: o mercado editorial e crítico ainda carrega traços de machismo e desigualdade. A obra de uma mulher muitas vezes é subestimada, lida como “literatura menor” ou restrita ao universo doméstico e íntimo, enquanto a escrita masculina é rapidamente reconhecida como universal”.

Trecho de entrevista concedida ao projeto por Sidileide Batalha do Rêgo

Quando íamos ao restaurante dos meus pais no Alecrim, havia uma banca de revistas onde um senhor deixava gibis da Turma da Mônica. Com cinquenta centavos, comprei um e me apaixonei. Toda semana, com o que ganhava ajudando no restaurante, comprava mais. Lia de tudo, até rótulo de shampoo [...] No ensino médio, um professor de Literatura criou um clube do livro. Só eu participava, e toda semana ele me dava três livros para levar para casa. Era meu banquete de conhecimento [...] Numa aula de química, distraída, escrevi um poema para um garoto. O professor percebeu, leu, guardou. Uma semana depois, trouxe um violão e cantou meu poema para a sala toda. Fiquei pasma. Não sabia que palavras minhas poderiam ganhar música [...] Escrevo desde que aprendi a segurar um lápis: cartas para a avô, histórias inventadas. A escrita sempre salvou a minha vida.”

**Trecho de entrevista concedida ao projeto por
Alessandra Carolina Santos Ramírez.**

“[...] costumo escrever sobre desigualdades de gênero e raça, sobre violência, nem todo mundo está pronto para ouvir/ler sobre isso”

**Trecho de entrevista
concedida ao projeto por
Vaninha Rodrigues.**



“O mundo é grande demais. O que sei é que nessa sociedade, ser mulher é enfrentar desafios em tudoooo! E na literatura não é diferente. Então, diria que o maior desafio é ser mulher e escrever, ousar ser escritora, dizer de si e das demais, poder ter ecos. O patriarcado nos oprime, nos explora e o capitalismo nos vende. Não escrevo literatura negra, ou feminina, ou nordestina, ou potiguar ou assuense... escrevo literatura”.

Trecho de entrevista concedida ao projeto por Itamara Almeida.

“Enxergo a literatura como possibilidade de instauração de novas estruturas de mundo. Se mudarmos as coisas nas letras, se os leitores acreditarem nesses novos caminhos possíveis para o mundo, o mundo também há de mudar. Mulheres, pretos, pobres, membros da comunidade LGBTQIAPN+ escrevendo, instauram novos paradigmas de mundo. Escrever é revolucionário porque cria imaginários. E por isso também é uma tarefa de muita responsabilidade”

Trecho de entrevista concedida ao projeto por Fernanda Cunha

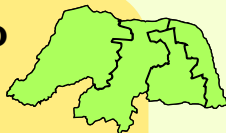


Propostas de Trabalho para Sala de Aula

Professoras e professores,

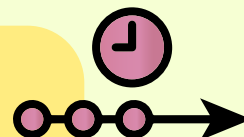
A seguir, vocês terão algumas sugestões de procedimentos metodológicos que podem ser desenvolvidos em sala de aula a partir dos resultados do nosso projeto.

1. Mapa Literário Potiguar



Proponha que os alunos localizem autoras do RN em um mapa do estado, relacionando território, temas e estilos. O resultado pode virar um painel geográfico-literário da escola para ser utilizado, inclusive, em aulas posteriores.

2. Linha do Tempo da Escrita Feminina



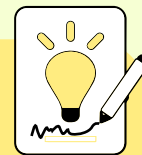
A turma organiza uma linha de tempo com autoras potiguares, contextualizando suas produções por décadas e temas. Esta atividade necessita de tempo de pesquisa. Portanto, sugira a busca de trabalhos disponibilizados em repositórios institucionais.

3. Clube de Leitura



Selecione um texto curto de uma autora potiguar. Após a leitura, promova uma roda de conversa guiada e finalize com uma proposta de produção textual sobre os temas que permearam o texto da autora debatida.

4. Oficina de Escrita Criativa



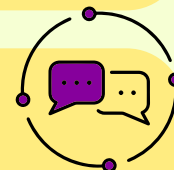
A partir de um trecho literário de uma autora do projeto, os alunos produzem seus próprios textos inspirados em suas memórias, territórios ou afetos. Convide-os a lembrar das mulheres de suas famílias como inspirações.

5. Minibiografia em Primeira Pessoa



Grupos escolhem uma autora e reescrevem sua minibiografia em 1ª pessoa. O desfecho pode ser um vídeo ou áudio curto dramatizado. Verificar a possibilidade de apresentar em algum momento na agenda da escola.

6. Roda de Conversa Temática



Use trechos das entrevistas do projeto para debater sobre escrita feminina, representatividade e desafios das autoras. Indicamos que os próprios alunos possam trazer referências de autoras mulheres que conhecem.



7. Exposição “Mulheres que Escrevem no RN e sobre o RN”



A turma monta painéis com textos, imagens e trechos das autoras estudadas, criando uma pequena mostra literária aberta à comunidade escolar.

9. Análise Comparativa



Escolha dois ou três textos de autoras diferentes para que os alunos comparem temas, experiências e estilos. O resultado pode ser apresentado em cartazes em contexto interdisciplinar.

8. Podcast Literário



Os alunos criam um áudio curto comentando a obra de uma autora potiguar: apresentação, leitura de trecho e impressões pessoais.

10. Cidade Poética



Os alunos fotografam lugares do bairro ou da escola que dialoguem com trechos de autoras potiguares. As imagens são unidas aos textos e viram um mural de fotopoemas.



Modelo de Plano de Aula

Elaborado por Avohanne Isabelle C. de Araújo



Siga as instruções para criar um plano de aula.

Para modelos completos em formato Word/Google Doc, acesse nosso site.

MulheresEmCenaNoRN.com.br

Passo 1

Escreva o **título**, o **projeto** (“Mulheres em Cena na Literatura Potiguar: de Leste a Oeste”, e dados de identificação como **escola**, **nome do(a) professor(a)**, **turma**, **duração** e **área(s) do conhecimento** (ex.: História, Língua Portuguesa, etc.).

Passo 2

Escreva o **tema da aula**, por exemplo, “A concepção de espaço a partir dos escritos de Cecília Tavares”

Passo 3

Escreva a **justificativa**, por exemplo, “[...]Trabalhar a concepção de espaço a partir dos textos de Cecília Tavares em sala de aula nos possibilita reconhecer como a autora representa ou pensa o espaço em seus escritos, assim como promover uma leitura crítica, interdisciplinar e sensível sobre outras maneiras de representar o espaço. [...]”



Passo 4

Identifique o **objetivo geral** (ex.: “Problematizar as representações cartográficas dos continentes por meio de imagens, discursos e poemas.”, e também os **objetivos específicos**, por exemplo:

- “Reconhecer o eurocentrismo presente na cartografia tradicional.
- Considerar alternativas cartográficas propostas por Cecília Tavares.
- Entender que mapas refletem relações de poder e interesses diversos”.

Passo 5

Lembre-se das **Competências e Habilidades da BNCC**, por exemplo, “História: (EF09HI07) Identificar o papel das mulheres na construção da história local e nacional”, “Língua Portuguesa / Literatura: (EF69LP46) Reconhecer a literatura como forma de expressão cultural e social”, etc.

Passo 6

Selecione as **autoras Potigüares sugeridas a partir do material gerado pelo projeto e gênero literário dos textos selecionados**, por exemplo: “Cecília Tavares; Gênero literário do texto selecionado: poema.”

Passo 7

Liste os **materiais necessários** para a aula, por exemplo: (1) Poema “Jaraguá” da autora; (2) Mapa Mundi; (3) Desenho de Joaquín Torres-García, intitulado “América Invertida”; (4) Papel, lápis, marcadores, cartolina; (5) Projetor ou quadro branco;



Passo 8

Organize o **desenvolvimento de aula**, por etapas, detalhando o máximo possível. Sugerimos a versão resumida na seguinte sequência:

Etapa 1 - Contextualização: Questionar a forma como o mapa-múndi foi construído e apresentar diferentes possibilidades de representação. Exemplo de questões: por que os continentes são representados dessa maneira no mapa mundi? Essa representação é um dado natural ou foi construído?

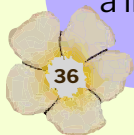
Etapa 2 - Leitura e Discussão: Ler o poema Jaraguá e analisar outras cartografias, debatendo vieses eurocêntricos.

Etapa 3 - Criação: Produção de um poema pelos alunos sobre a temática discutida.

Etapa 4 - Compartilhamento: Apresentar os poemas e encerrar com reflexão sobre representações espaciais e a importância de ler mulheres e o território.

Passo 9

Elabore os critérios de **avaliação**, por exemplo: “Participação da turma no debate e elaboração de poemas sobre o assunto que discutimos ao longo da aula. A ideia é que os/as alunos/as se inspirem nos escritos de Cecília Tavares para produzirem seus próprios poemas, que podem ser sobre a própria América Latina, suas cidades, estados, regiões, o próprio mundo ou a maneira como o mundo foi dividido”.

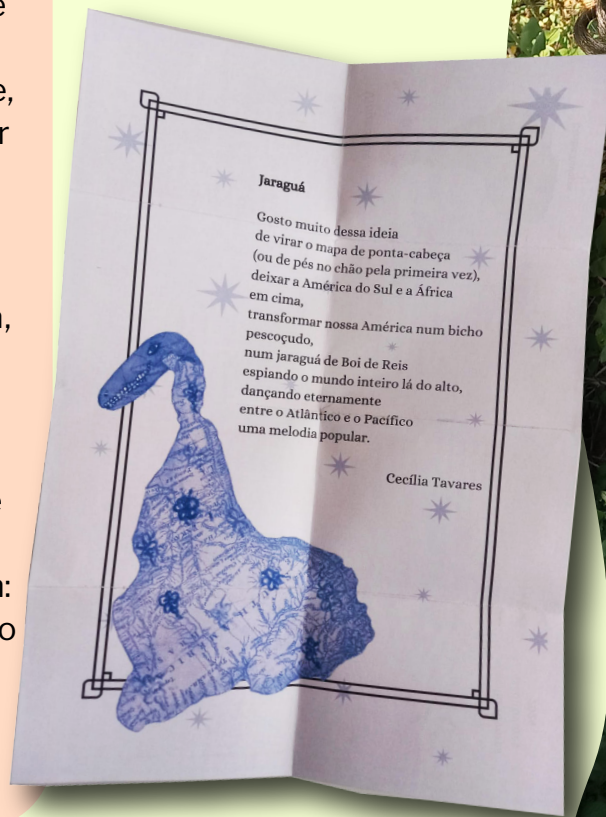


Passo 10

Não esqueça de fazer a **referência** bibliográfica de acordo com as normas da ABNT colocando, inclusive, o acesso ao nosso site, por exemplo:

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018.

PROJETO Mulheres em Cena na Literatura Potiguar: de Leste a Oeste (Diretório de autoras potiguares). Disponível em: <https://mulheresemcenano.com.br>. Acesso em: 13 dez. 2025.





0:08:14 || 🔊

13:43



Projeto aprovado pela Lei Paulo Gustavo
Governo do Rio Grande do Norte



Próximo slide

Mulheres em Cena na Literatura Potiguar – de Leste a Oeste

- Tema: Mulheres na Literatura Potiguar;
- Catalogação de autoras no RN;
- Elaboração de planos de aulas e roteiros educativos;
- Site com os resultados da pesquisa;
- Oficinas e minicursos em escolas públicas;
- Cartilha Didática.

Clique para adicionar anotações



Materiais Complementares

- **Diretório de autoras potiguares:** com minibiografias, imagens, conteúdos e outros recursos
- **Webinários do projeto**
- **Cartilha online**
- **Planos de aula**

Tudo disponível no
website do projeto



MulheresEmCenaNoRN.com.br





Agentes Culturais com as professoras participantes de Oficina na Escola Estadual Desembargador Silvério - Areia Branca

Com a palavra: as Agentes Culturais

Ana Paula Santana Filgueira

Agente cultural da região Central Potiguar

“Participar do projeto Mulheres em Cena da Literatura Potiguar foi uma jornada de descoberta e transformação. Tive o privilégio de conhecer escritoras incríveis da região Central Potiguar. Ao longo das entrevistas ficou evidente que há uma produção literária vasta e rica no nosso estado, principalmente entre as jovens, que muitas vezes guardam seus escritos em cadernos ou arquivos digitais. A delicadeza e a força com que abordam temas pessoais e sociais, reforçam a urgência de valorizar e dar espaço a essas narrativas.

Como agente cultural e professora, fiquei realizada ao participar da oficina de literatura na Escola Estadual em Tempo Integral Tristão de Barros, em Currais Novos, pois vi de perto a criatividade e o desejo pela escrita sendo despertado, o que demonstra a necessidade de tornar projetos como esse em algo permanente. É nosso dever incentivar as novas gerações a se expressarem através da escrita, pois essa arte é fundamental para a expressão de sentimentos e a construção e o fortalecimento da nossa identidade.”



Débora Ariane Siqueira Nunes

Agente cultural da região do Alto Oeste

Atuar como agente cultural do Oeste Potiguar foi, antes de tudo, uma honra profunda. Escutar as narrativas dessas mulheres permitiu-me vivenciar universos variados, marcados por silêncios, hesitações e coragens. Foi também um desafio, pois muitas delas ainda duvidavam do próprio lugar na escrita, perguntando com timidez: “Mas eu não sou escritora...” ou “Eu escrevo, mas nunca publiquei. Será que sou escritora?”. Como mulher que escreve no RN, reconheci-me nessas incertezas e compreendi a importância de reafirmar: somos todas escritoras. É esse espaço - o de sermos ouvidas, lidas, reconhecidas - que precisamos reivindicar e ocupar com firmeza.

O Projeto Mulheres em Cena na Literatura Potiguar surge justamente para valorizar essas vozes femininas, muitas vezes situadas à margem dos grandes circuitos literários. Quando observo o conjunto dessas narrativas, percebo mais do que um projeto: vejo um verdadeiro mapa afectivo do Oeste Potiguar, tecido por palavras que atravessam o sertão, o mar, o sal, a seca, a resistência, o amor e o tempo. São mulheres que, mesmo sem se conhecerem, dialogam entre si através da coragem de colocar no papel o que vive dentro delas. Sentir a força, a leveza e a diversidade dessas escritas foi uma experiência encantadora. São narrativas prismáticas, que revelam atenção tanto às urgências sociais quanto aos movimentos íntimos da vida.

Aqui, no extremo do mapa do Brasil, no nosso “elefante” nordestino, acreditamos na necessidade urgente de plantar essa semente e fazê-la germinar nas escolas, nos cadernos infantis e nos espaços de formação leitora. Precisamos fortalecer essas vozes para construir um futuro literário potente - que já está a ser escrito. Todas somos escritoras, mesmo que nem todas escrevam. E temos a responsabilidade de incentivar novas gerações - e umas às outras — a encontrarem a sua própria voz e ressonância.



Janaína Porto Sobreira

Agente cultural da região Leste

“Não sei bem por onde começar a falar, só que me sinto profundamente realizada e feliz por ter conseguido tirar do papel esse desejo antigo de descobrir quem são as mulheres que escrevem literatura no Rio Grande do Norte. Com o tempo, a gente aprende a reconhecer o que realmente vale a pena, e pensar nesse projeto lá atrás - quando eu mesma achava que não daria certo, por parecer grande demais - foi, sem dúvida, uma das decisões mais importantes que já tomei.

O Mulheres em Cena acabou fazendo morada na minha vida nesses últimos meses, de muitos jeitos diferentes. Planejar os objetivos, pensar nos caminhos e viver cada reunião com as agentes, que hoje são muito mais do que agentes, me ajudou a encarar todo o processo com menos peso e mais sentido. Conversar com tantas mulheres, que abriram espaço para que eu entrasse em suas vidas por meio de seus textos e entrevistas, me fez sentir especial e também extremamente responsável. Cada contato era um novo ponto de partida, uma nova descoberta.

No fim das contas este projeto só existe porque elas foram as grandes protagonistas e também porque Cultura se faz com a necessidade de compartilhar o que somos e dar continuidade às histórias que nos atravessam. E, no nosso caso, tratamos da literatura brasileira que, embora aqui apareça com destaque para a produção potiguar, não deve jamais ser vista ou tratada como algo menor. Afinal, a literatura potiguar é literatura brasileira.

Espero que os resultados desta pesquisa possam auxiliar todos aqueles que precisam de um espaço de pesquisa, que buscam insumos para o ensino em sala de aula e, claro, que desejam garantir mais visibilidade às autoras de nossa terra”.



Lívia Mizaeli de Lima Pereira

Agente Cultural da região Agreste



“Ser agente cultural do projeto Mulheres em Cena da literatura potiguar: de Leste a Oeste, foi uma experiência profundamente transformadora. Cada passo dessa jornada revelou não apenas o poder da literatura, mas também a força silenciosa das mulheres que escrevem, resistem e se reinventam em meio às dificuldades.

O caminho não foi simples, lembro-me bem do início da pesquisa, quando ouvi de alguns professores a frase que ecoa até hoje: “se fosse homem era mais fácil”. Essa observação, dura e reveladora, mostrou o quanto ainda precisamos lutar contra barreiras que insistem em limitar o espaço feminino na literatura.

Mas, apesar das dificuldades, havia algo que sempre nos impulsionava: a admiração que essas mulheres têm umas pelas outras. É um gesto de reconhecimento que transcende o individual e se transforma em força coletiva. Elas se leem, se apoiam, se inspiram. Esse círculo de admiração mútua é, sem dúvida, um dos maiores potenciais para que a literatura continue crescendo no Rio Grande do Norte. É como se cada palavra escrita fosse uma semente lançada em solo fértil, pronta para florescer em novas histórias e novas vozes.

Participar do projeto foi mais do que um trabalho cultural; foi um encontro com a resistência, com a sensibilidade e com a esperança. Foi gratificante perceber que, mesmo diante das barreiras, a literatura feminina do agreste pulsa viva, e que cada escritora, ao admirar e apoiar a outra, constrói um futuro em que suas narrativas não apenas existem, mas ocupam o lugar que merecem: o centro da cena.



Referências

BRITO, Sílvia Barbalho; PAIVA, Kalina Alessandra Rodrigues de. Narrar sobre si é narrar o mundo: os movimentos da escrita literária feminina no RN. Revista Todas as Musas, Rio Grande do Norte, v. 15, n. 2, p. 30-48, jan.-jun. 2024. Disponível em: https://www.todasasmusas.com.br/30Kalina_Alessandra.pdf. Acesso em 05 de dezembro de 2025.

DUARTE, Constância Lima. Nísia Floresta: uma mulher à frente de seu tempo: fotobiografia. 21. ed. Brasília: Mercado Cultural, 2006. Disponível em: <https://fundacaoulysses.org.br/wp-content/uploads/2022/08/Nisia-Floresta-Completo.pdf>.> Acesso em 05 de dezembro de 2025.

FERREIRA, José Luiz. Múltiplos olhares: ensaios de crítica literária sobre obras de autores potiguares. 1. ed. – Natal: SEDIS-UFRN, 2023. Disponível em: <https://repositorio.ufrn.br/server/api/core/bitstreams/33d11667-a0ca-402d-a040-2d5af7423bc2/content>.> Acesso em 05 de dezembro de 2025.

MEDEIROS, Ana Paula. Escrivências de mulheres no Oeste Potiguar. 2020. Dissertação (Mestrado em Letras) – Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, 2020. Disponível em: https://www.uern.br/controledepaginas/defendidas-em-2020_/arquivos/6182z47_tese_rfabianna_aprovada_sem_assinaturas.pdf. Acesso em: 7 dez. 2025.

SILVA, Francisca Fabiana da. Memória e identidade das mulheres do sertão do Seridó em discursos de cordéis de autoria feminina. 2021. Tese (Doutorado em Letras) – Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, Pau dos Ferros, 2021. Disponível em: https://www.uern.br/controledepaginas/defendidas-em-2020_/arquivos/6182z47_tese_rfabianna_aprovada_em_assinaturas.pdf.> Acesso em 05 de dezembro de 2025.

SILVA, Maiara Juliana Gonçalves da. ““Às intelectuais femininas da terra!”: mulheres, imprensa e escrita no Rio Grande do Norte (1914-1929). Orientador: Dr. Raimundo Pereira Alencar Arrais. 2024. 517f. Tese (Doutorado em História) - Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2024.

TEIXEIRA, Carlos Danilo da Silva; SOUZA, Nathália Barbosa Praxedes de; SILVA, Laysi Araújo da. Literatura Potiguar: uma desconhecida entre alunos da Região do Trairi/RN. In: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 5., 2017, Natal. Anais [...]. Natal: CONEDU, 2017. Disponível em: https://editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2018/TRABALHO_EV117_MD4_S A8_ID5702_10092018134327.pdf . Acesso em 05 de dezembro de 2025.

Carta resposta para autoras de uma aluna participante da Oficina da Escola Estadual Em Tempo Integral Tristão de Barros - Currais Novos

Escrevo esta carta para reconhecer o valor das autoras de Currais Novos, que muitas vezes não recebem a visibilidade que merecem. Sei que ser mulher e escritora em uma sociedade ainda desigual não é simples, e admiro profundamente a força de quem insiste em se expressar.

Gostaria que você falasse mais sobre as dificuldades que enfrenta, pois sua voz precisa ser ouvida. A escrita de cada mulher é resistência, e quanto mais forem lidas, mais espaço abrirão para outras seguirem o mesmo caminho.

com respeito e admiração, Juliana Beatriz da Silva.

Apoio Institucional e Créditos Finais

Este projeto não teria sido possível sem o apoio da Lei Paulo Gustavo e das demais instituições abaixo:



MINISTÉRIO DA
CULTURA

